

ANÁLISE DOS EFEITOS DA BENZIDINA E DA DIAMINOBENZIDINA PELO TESTE DE MICRONÚCLEOS. Andréa T. Marafon e Maria Clara G. Luz. (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A teoria da mutação somática e sua relação com a indução de câncer prevê que mutações e aberrações cromossômicas, sob certas circunstâncias, podem levar a célula ao escape do controle de crescimento do organismo e ao surgimento de um neoplasma. A benzidina, produto químico industrial, utilizado na produção de corantes e como reagente laboratorial, é carcinógeno órgão e espécie específico. Induz câncer hepático em roedores e de bexiga em cães e humanos. As evidências do efeito clastogênico da benzidina "in vivo" sobre a medula óssea de roedores são controversas, de negativas a fracas sem relação de dose efeito clara. Os testes "in vivo", sob sistema de ativação metabólico apropriado, mostram efeito clastogênico claro. Estes achados sugerem um mecanismo de ativação complexo, talvez não esperado para a medula óssea. O presente trabalho tem como objetivo testar a benzidina e seu análogo, a diaminobenzidina ainda não estudada, quanto a seus efeitos "in vivo" em duas linhagens endocruzadas de camundongos (C57B1/6 e BALB/C). Empregamos a análise dos micronúcleos em eritrócitos da medula óssea, de machos e fêmeas, testando duas formas de solubilização das drogas: solução oleosa, de absorção mais lenta e solução aquosa, de absorção mais rápida, sendo a última a utilizada em laboratório. Para ambas as drogas, utilizamos a injeção intraperitoneal como via de tratamento. Com os resultados até agora analisados, não observamos efeitos clastogênicos positivos para nenhuma condição (linhagem, sexo ou forma de solubilização). (CNPq)